

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

Oración Centrante Uno 2025

Semana 28

O PERDÃO

HÁ PESSOAS OU FATOS IMPERDOÁVEIS?

Todos nós conhecemos histórias de abuso incalculável e de ações que vão mais além da ofensa: a violação de um menor, a tortura oficial ou não oficial, os campos de concentração, os enormes abusos de poder político que assolam a população na miséria e em desamparo. Talvez alguns de nós tenhamos experimentado um ou vários destes horrores extremos. Serão os autores de semelhantes crimes monstruosos os que estão mais além do perdão divino ou humano? Como poder perdoá-los, sobretudo se um ser querido ou eu mesmo tenha sido algumas das vítimas? Somente Deus é capaz de derramar a capacidade de perdoar em nós e através de nós. Escutemos o Arcebispo do Sul da África, Desmond Tutu, em *O Livro do Perdão*, p. 60 e ss., que se encontra em português e que recomendamos enfaticamente.

“E a maldade?, poderíamos perguntar. Acaso não há indivíduos maus, verdadeiramente monstros, mais além do perdão? Minha opinião é que existem atos maus e monstruosos, mas não pessoas monstruosas... Rebaixar alguém à categoria de monstro é negar sua capacidade de mudança, o mesmo que negar sua responsabilidade sobre seus atos e conduta. Em janeiro de 2012, em Modimolle, cidade agrícola da província de Limpopo, Sul da África, Johan Kptze cometeu atos em proporções perversas e monstruosas. Tal foi o horror que causou, que os jornais e as pessoas chamaram-no de Monstro de Modimolle.”

“Quando li sua história, eu fiquei atônito... Dizem que, na mira da pistola, Kotze obrigou três trabalhadores a violar e mutilar sua esposa, de quem estava separado. Logo depois, amarrou-a e obrigou-a a ver e ouvir, enquanto matava seu filho. Kotze disse ter sido forçado a cometer estes horríveis crimes depois de ver sua esposa com outro homem, que o enfureceu e fez tomar o caminho da vergonha”.

“Sem dúvida alguma, estes atos foram bárbaros e ruins, tão monstruosos que temos razões de sobra para condená-los. Mas o que mais me tocou... foi a indignação puritana que levou os jornais a qualificar Kotze de monstro. Em resposta a isto, escrevi uma carta ao jornal *The Star*, na qual aleguei que, embora fosse certo que ele era culpado de atos desumanos, horrendos e monstruosos, não era um monstro. Chamá-lo monstro era uma forma de justificá-lo, porque os monstros carecem da noção do bem e do mal e, portanto, de responsabilidade e culpa moral. Acrescentei que isto se aplica de igual forma a todos os que nós gostaríamos de considerar monstros, e conclui dizendo que o senhor Johan Kotze era simplesmente um filho de Deus, capaz de se tornar santo.”

“Esta carta causou indignação a muitas pessoas. Mas o mundo está cheio de todo tipo de pecadores e criminosos desalmados que transformaram sua vida... Pedro, o discípulo que traiu

uma amizade e negou a Jesus – não uma, mas três vezes –, foi perdoado e se converteu em um líder dos apóstolos. Paulo, o perseguidor violento dos adeptos à nascente fé cristã, acabou semeando comunidades cristãs no mundo gentio”.

“Condenemos todo ato horrendo, mas nunca renunciemos à esperança de que os autores dos atos mais atrozes podem mudar. Em muitos sentidos, este foi o processo verdadeiro e de reconciliação no Sul da África... Ouvimos histórias espantosas e até horripilantes, mas presenciamos também atos de perdão extraordinários nos quais o perpetrador e a vítima se abraçavam em público...”

“... Em iguais circunstâncias, sob as mesmas pressões e influências, eu poderia ter sido um Hitler ou um Kotze. Não acredito que seria, mas é possível. Tampouco acredito que haja alguém mais além da redenção, qualquer que tenha sido o seu ato... Perdoar não é tolerar um ato. O perdão não livra ninguém da responsabilidade do que fez... Não é fazer vista grossa... Não é outorgar direito de impunidade... Perdoar é compreender que todos nós somos inerentemente bons e inerentemente imperfeitos. Em cada situação desesperada e em cada pessoa, mesmo que aparentemente irredimível, sempre há a possibilidade de transformação.”

“Assim, quando me perguntam se há pessoas imperdoáveis, minha resposta é *não*. A crueldade e o sofrimento que tenho visto infringir a outros, injusta e impiedosamente, me partiram mil vezes a alma. Mas ainda assim, creio que o perdão se impõe sempre e que a reconciliação sempre é possível.”

Uma das mais bonitas histórias de perdão do Novo Testamento ocorre nos Atos dos Apóstolos 9, 10-10. O Senhor pede a Ananias que vá à casa onde se encontra Saulo, ainda cego, depois de sua conversão no caminho de Damasco. Ananias, cautelosamente, lembra a Jesus todo o mal que Saulo havia causado entre seus seguidores. O Senhor insiste e Ananias cumpre com sua vontade e, inclusive, vai mais além: quando chega a seu destino, ele se dirige a Saulo, chamando-o por irmão”. “Saulo, meu irmão, o Senhor Jesus que te apareceu quando vinhas pela estrada, mandou-me aqui para que tu recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo”. “Irmão”, esse é o caminho do discípulo.

Na próxima semana, estaremos chegando ao final deste curso. Utilizemos o tempo que nos resta para refletir e explorar algum caso real em que perdoar parecia impossível e incompreensível. Continuemos pedindo a Deus, sem cessar, a graça de poder perdoar, para poder avançar em nossa transformação e na transformação da sociedade.

Para praticar nos próximos dias:

1. Faça uma prática de Lectio Divina com Atos 9,10-19. O que nos fala nesta passagem? O que teria se passado com Paulo se Ananias tivesse se negado a perdoar? O que teria acontecido com Ananias?

2. Continue fazendo a Oração do Perdão, quando sentir que é necessário. É uma boa ideia rever nossas possíveis motivações e nossos possíveis rancores pelo menos semanalmente, sendo sempre muito compassivos com nós mesmos se ainda existem resistências.
3. Reflita sobre o escrito do Arcebispo Tutu. O que te toca neste texto e o que te incomoda? Observe...



